

A caneta espacial e o lápis

Post (260)

Dizem por aí que a NASA teria investido milhões de dólares para criar uma caneta especial que escrevesse no espaço – onde não há gravidade e nem pressão atmosférica. No mesmo período, a União Soviética teve uma solução mais simples e incrivelmente mais barata: Usou lápis para escrever no espaço!

Essa é uma história que surgiu em 1965 – na época em que estava no auge a corrida espacial entre os Estados Unidos e a União Soviética.



Todo este investimento foi custeado pela empresa Fisher Space Pen Co. e, de acordo com o site da Divisão de História da NASA, não houve gasto por parte dela e dos contribuintes. Ou seja, a caneta espacial foi inventada pela Fisher, que financiou o desenvolvimento e depois vendeu as canetas, que você ainda hoje pode comprar no site da Fisher Space Pen. Todo o projeto custou “apenas” dois milhões de dólares e demorou “só” dois anos para ficar pronto.

Mas antes do invento dessa caneta, os americanos já chegaram a utilizar lápis, mas este apresentava alguns problemas:

- O grafite é inflamável num ambiente com muito oxigênio como as naves espaciais;
- A madeira se quebrava com facilidade no frio extremo do

espaço;

O que pode ter originado esse mito foi o fato de que, em 1965, durante a missão “Titan 3, a imprensa “caiu matando” em cima da NASA por que a agencia teria levado na missão dois lápis – que custaram \$128,00 (cento e vinte e oito dólares) cada um! Na verdade, seria um lote de 34 lápis, num total de mais de 4.000 dólares! O escândalo foi tão forte que até o Congresso Nacional teve que pedir explicação à NASA e ela, por sua vez, explicou que os lápis foram confeccionados com uma madeira muito mais leve e resistente, por isso eram mais caros.

Veja mais em:

<http://www.e-farsas.com/a-caneta-espacial-milionaria-da-nasa-e-o-lapis-baratinho-da-russia.html>

NG Canela – Março de 2015